

## PROGRAMA EDUCATIVO A imagem da intuição

«A imagem da intuição», enquanto Programa Educativo, aborda a fotografia desde a fruição, a subjetividade e o pensamento crítico com a finalidade de experimentar criativamente em *mise en abyme* ou outras formas de criação, com a imagem das imagens. Todas as atividades têm lugar no Círculo Sede.

### Encontro

*21 minutes pour une image*, com José Maçãs de Carvalho e Daniel Madeira

07 FEV sábado 16h30  
Gratuito

### Laboratório de Criação

A Imagem das Imagens, com Ana Catarina Pinho  
28 FEV sábado 14h30-17h30  
Limitado a 10 participantes / Valor 8 €

Workshop & Experiência Criativa  
Imagens e significações, com Isabel Calado

14 MAR sábado 14h30-17h30  
Valor 8 €

### Visitas à exposição

Mediação e convivência criativa com as escolas, com Jorge Cabrera  
20 JAN-20 MAR, terça a sexta-feira, 10h00-16h00  
1h30 a 2h00 de duração  
Gratuito (inclui materiais)

Visitas orientadas com o público, com Jorge Cabrera  
Programadas a 31 JAN, 14 FEV e 07 MAR, sábados, 16h00-17h00  
Gratuito

Informações e inscrições



### HORÁRIO

Terça a sábado  
14h00 às 18h00  
Encerrado nos feriados

### ORGANIZAÇÃO

Círculo de Artes Plásticas de Coimbra

### ARTISTA

José Maçãs de Carvalho

### CURADORIA

Daniel Madeira

### COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Daniel Madeira  
Lisiane Mutti

### PRODUÇÃO EXECUTIVA

Daniel Alves da Silva  
Fernando Oliveira

### ASSISTÊNCIA À PRODUÇÃO

Ivone Antunes

### COMUNICAÇÃO

Isabel Campante

### ASSISTÊNCIA À COMUNICAÇÃO

Daniel Alves da Silva  
Fernando Oliveira

### MONTAGEM

Jorge das Neves (coordenação)  
Marco Graça  
Fernando Oliveira

### IDENTIDADE GRÁFICA

João Bicker  
Alexandra Oliveira

### DESIGN GRÁFICO

Lucas Yamamoto

### TEXTO

Daniel Madeira

### REVISÃO

Carina Correia

### TRADUÇÃO

José Roseira

### COORDENAÇÃO DO PROGRAMA EDUCATIVO

Jorge Cabrera

### APOIOS INSTITUCIONAIS

Direção-Geral das Artes  
Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (RPAC)  
Câmara Municipal de Coimbra  
Universidade de Coimbra  
Ministério da Cultura, Juventude e Desporto da República Portuguesa  
Fundação Oriente  
Gamut  
Tintas Robbialac

### AGRADECIMENTOS

Carlos Mimoso  
Carlos Robalo Cordeiro  
Cláudio Melo  
David Santos  
Galeria Carlos Carvalho  
Isabel Mendes  
João Amorim  
Odilon Amado  
Tiago Madeira

### CAPC

### DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Carlos Antunes  
Désirée Pedro  
Valdemar Santos  
Pedro Pousada  
Ana Felino

### ASSEMBLEIA GERAL

António Olaio  
Lúcia Lopes  
Manuela Azevedo

### CONSELHO FISCAL

João Bicker  
Ivone Antunes  
Joana Monteiro

### CONSELHO ARTÍSTICO

António Olaio  
Pedro Pousada

### ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Daniel Madeira

### DIREÇÃO FINANCEIRA

Rafael Vaz André | Abilis

### COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Lisiane Mutti

### FOTOGRAFIA

Jorge das Neves

### CÍRCULO SEDE

Rua Castro Matoso, 18  
3000-104 Coimbra

### CÍRCULO SEREIA

Casa Municipal da Cultura, piso -1  
Parque de Santa Cruz, Jardim da Sereia  
3000-401 Coimbra

### HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Terça a sábado,  
14h00 às 18h00

### MUSEU

Av. João das Regras, 28  
Praça Cortes de Coimbra  
24 horas, todos os dias

### CONTACTOS

+351 910 787 255  
geral@capc.com.pt



**José Maçãs de Carvalho** (1960) é artista, curador e professor universitário. É doutorado em Arte Contemporânea pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra (UC), desde 2014; estudou Literatura na década de 1980 na mesma universidade, e Gestão de Artes na década de 1990, em Macau, onde trabalhou e viveu. É professor no Departamento de Arquitetura e Diretor do Colégio das Artes da UC. É investigador integrado do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) da UC e Consultor da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea-DGArtes.

Foi bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Oriente, Instituto Camões e Centro Português de Fotografia. Em 2003, comissariou e projetou as exposições temporárias e permanente do Museu do Vinho da Bairrada, Anadia; em 2005, comissariou *My Own Private Pictures*, na Plataforma Revólver, no âmbito da Lisboa Photo. Foi nomeado para o prémio BES Photo em 2005 (2006, CCB, Lisboa) e para a *shortlist* do prémio de fotografia Pictet Prix, na Suíça, em 2008.

Entre 2011 e o presente, tem realizado várias exposições individuais em torno do tema da sua tese de doutoramento (arquivo e memória): no CAV, Atelier Concorde, Colégio das Artes, Galeria VPF, Arquivo Municipal de Fotografia, Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira, Museu do Chiado e MAAT-Fundação EDP. Publicou o livro *Unpacking: a desire for the archive* pela Stolen Books, em 2014.

Em 2015, foi publicado um livro de fotografias suas intitulado *Partir por todos os dias*, na Editora Amieira. Em 2016, participou no livro *Asprela*, fotografia sobre o campus universitário do Porto, editado pela Scopio Editions e ESMAE/IPP. Em 2017, publicou o livro *Arquivo e Intervalo*, no âmbito da sua exposição *Arquivo e Democracia*, no MAAT, numa edição Stolen Books/Colégio das Artes-UC.

Desde 2020, como curador do Centro de Arte Contemporânea de Coimbra, organizou diversas exposições, sendo de relevar o projeto curatorial *Um silabário por reconstruir*, em Coimbra, Elvas, Óbidos e Porto, em 2025 e 2026, no âmbito da candidatura aos primeiros apoios da RPAC.



S/título (canon, hk), 2026

Está representado nas seguintes coleções de arte: Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Encontros de Fotografia de Coimbra, Encontros da Imagem de Braga, Fundação Oriente, Instituto Português do Oriente, RAR Holding, Coleção António Cachola, Coleção Figueiredo Ribeiro, Coleção Norlinda e José Lima, Fundação PLMJ, Coleção Armando Martins, Coleção Pinto da Fonseca, Coleção J.L.M., Coleção Odilon Amado, Coleção Associação Industrial Portuguesa, Fundação EDP, Coleção BES/Novo Banco Art, Coleção LR, Coleção ER, Coleção Agatha Ruiz de la Prada, Coleção Paco Barragan, Coleção Rita e Gonçalo Lima, Coleção Isabel e Carlos, Coleção Luís Negrão e Família, Coleção Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado, Fundação de Arte Moderna e Contemporânea – Coleção Berardo, Coleção de Arte Contemporânea do Estado (CACE).

## 21 minutes pour une image

Com origem em diferentes fases da prática artística de José Maçãs de Carvalho – desde obras já existentes até criações inéditas –, os trabalhos aqui expostos revelam-se na tensão entre a imagem fixa e a imagem em movimento, evitando um comprometimento total com qualquer possibilidade de polarização. A fotografia e o vídeo não se afirmam como campos opostos, mas como regimes visuais em fricção contínua, onde a imagem se pensa enquanto duração, deslocamento e relação. Neste território instável, os conceitos de unicidade e eternidade entram subitamente em contradição, colocando em crise a ideia de uma imagem autónoma e definitiva.

O caminho traça-se a partir da impossibilidade de a fotografia existir numa ontologia singular. A imagem é forçada à convivência – súbita ou planeada – com um seu semelhante. Dessa relação, emerge uma visualidade de invisível. A fotografia, enquanto imagem, manifesta-se assim como uma aparição intersticial e intuitiva, mais próxima de um acontecimento do que de um objeto fixo.

Vinte e um minutos para uma imagem são milhares de imagens. Esta afirmação factual evidencia a dimensão temporal que atravessa qualquer experiência visual. Um vídeo é composto por uma sucessão vertiginosa de fotogramas, tornando explícito que a imagem em movimento não substitui a imagem fixa, mas, antes, a multiplica, fazendo do próprio devir matéria imagética. Falar de intersticialidade é, por isso, falar também de sobrevivência: da imagem que resiste à saturação, à aceleração e ao consumo contínuo do visível.

Importa refletir, neste contexto, nesta imagem da imagem e no gesto – inevitavelmente hierarquizante – a que a submetemos diariamente. Atribuímos valor, permanência ou esquecimento às imagens de forma quase automática, condicionando a nossa relação com o que vemos – a exposição propõe uma suspensão desses automatismos. A imagem pode surgir da série ou pode forçá-la. A sua vizinhança pode ser construída ou ocasional, regulada ou acidental. Nestes movimentos, a fotografia passa a existir mais ou menos em detrimento de si própria, cedendo lugar a uma intuição que se faz imagem.

Não se trata de representar o real, mas de estabelecer com ele uma relação adulterante, apenas porque reconhecemos estar perante uma narrativa da narrativa, um seu duplo: pérvido, armadilhado, deslocado. Ainda assim, não deixamos de ser afetados pelas suas derivas e tentações. Mesmo quando sabemos que estamos perante um artifício, o olhar cede. As obras expostas revelam, assim, a fragilidade da nossa posição enquanto espectadores e a persistência do desejo de acreditar na imagem.

Entre o fixo e o móvel, entre o único e o múltiplo, estes trabalhos propõem uma experiência de atenção prolongada que demonstra o potencial inesgotável da imagem.

—Daniel Madeira